

FAMA E EXCLUSÃO: MEMÓRIAS ESQUECIDAS

Grupo Temático: Educação

Resumo O projeto de extensão da Universidade Veiga de Almeida chegou a cidade de Pau Grande como quem tateia um território esquecido, desses que a Geografia Crítica insiste em revelar como ruína e permanência ao mesmo tempo. A proposta de contação de histórias - Fama e exclusão: memórias esquecidas, realizado por alunos dos cursos de História, Pedagogia e Psicologia, partiu de um pedido direto da secretaria municipal de educação (SMA) para reacender entre crianças e professores a memória de Garrincha e de Elza Soares, figuras que ganharam o mundo, mas rarearam no cotidiano da cidade. Em sala, o silêncio das crianças dizia mais que qualquer resposta. Não se tratava apenas de desconhecimento, mas de um desenraizamento que Milton Santos já apontava ao falar de uma globalização que consome e descarta. As reflexões de Mônica Arroyo ajudaram a compreender esse território instável, onde o nome famoso não garantiu uma memória viva. À medida que as histórias eram narradas, o espaço da escola se transformava em ponto de reencontro. Parentes de Garrincha começaram a chegar, trazendo relatos que escapavam dos registros oficiais. Nesse momento, a memória deixava de ser celebração e ganhava contornos de conflito, abandono e silêncio, sobretudo quando a trajetória de Elza surgia atravessada por violências e apagamentos. As contribuições de Adriana Bernardes Silva tensionam esse cenário ao tratar da violência contra a mulher como estrutura persistente, enquanto Beatriz Nascimento ilumina a urgência de reinscrever histórias negras nos espaços de origem. A fama que projetou nomes para o mundo convive com a exclusão que os apaga localmente, revelando que lembrar é também disputar o direito de existir. O resultado da ação foi comunicado pela SME que após realizar dupla sondagem (30 e 60 dias) confirmou a permanência e o fortalecimento da memória local que alimenta a representação e a identidade local.

Palavras-chave: Exclusão, Memória, Esquecimento.